

Lablab Adans.

Tania Maria de Moura

Instituto Federal Goiano; tmariamoura@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lablab*, *Lablab purpureus*.

COMO CITAR

Moura, T.M. 2020. *Lablab* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB18684>.

DESCRIÇÃO

Lablab é representado no Brasil por uma única espécie, possivelmente introduzida. *Lablab purpureus* (L.) Sweet. possui ampla variação morfológica e comumente cultivada ao longo da região tropical. Para mais informações vide, por exemplo, Schirire (2005). Phaseoleae In Lewis, G.; Schirire, B.; Mackinder, B. & Lock M. Legumes of the World. Pp. 425).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

LEWIS, G.P. (1987). Legumes da Bahia. Royal Botanic Garden, Kew. 369 Pp.

SCHIRIRE, B. (2005). Phaseoleae. In LEWIS, G.; SCHIRIRE, B.; MACKINDER, B. & LOCK, M. Legumes of the World. Royal Botanic Garden, Kew. P. 393-341.

TURLAND, N.J. & JARVIS, C.E. (1997). Typification of Linnaean Specific and Varietal Names in the Leguminosae (Fabaceae). Taxon 46(3): 457-485.

VERDCOURT, B. (1970). Studies in the Leguminosae-Papilionoideae for the 'Flora of Tropical East Africa': III. Kew Bulletin 24(3): 379-447.

Lablab purpureus (L.) Sweet

Tem como sinônimo

basiônimo *Dolichos purpureus* L.

heterotípico *Dolichos lablab* L.

DESCRIÇÃO

Erva descrita como escandente, rastejante ou trepadeira; annual ou bianual. Folhas trifoliolada; estipelas persistentes. Flores descritas como brancas, amarelas, arroxeadas ou roxas. Frutos com epicarpo coriáceo, ca. 5 sementes. Planta com ampla variação morfológica e largamente cultivada. Vide, por exemplo, Verdcourt (1970): Kew Bulletin 24(3): 409-411.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 6129, RB

s.c., s.n., BM (001134356), **Typus**

H.S. Irwin, 19500, MO (MO2585446), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens. 369 pp.

Schrire, B. (2005). Phaseoleae. In Lewis, G.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. Legumes of the World. Royal Botanic Garden, Kew. P. 393-341.

Turland, N.J. & Jarvis, C.E. (1997). Typification of Linnaean Specific and Varietal Names in the Leguminosae (Fabaceae). *Taxon* 46: 457-485.

Verdcourt, B. (1970). Studies in the Leguminosae-Papilionoideae for the 'Flora of Tropical East Africa': III. Kew Bulletin 24(3): 379-447.